**TÍTULO: Projeto Piloto: protocolo de intervenção multidisciplinar com pacientes amputados**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

CEDEPS - REGIONAL SUL

AUTORES: Ana Paula Ribeiro Hirakawa e Karla Dias Tomazella

RESUMO: Introdução/Apresentação: A amputação é o termo utilizado para definir a retirada total ou parcial de um membro, como tratamento para diversas doenças, principalmente as de caráter vascular, por complicações do diabetes mellitus e por traumas. É importante salientar que a amputação deve ser sempre observada dentro de um contexto geral de tratamento e não como a sua única parte. A limitação funcional estabelecida pela amputação de membros inferiores e/ou superiores, interfere na autonomia e na independência dos pacientes resultando em alterações na vida diária, no trabalho e na interação com o ambiente e na sociedade, de forma geral. O processo de reabilitação, cujo objetivo é o de promover autonomia e independência, demanda a complexidade do acompanhamento por equipe multidisciplinar, envolvendo profissionais de diversas especialidades em um processo singular, que visa desenvolver as potencialidades do paciente para conduzi-lo a uma vida com qualidade. Além da fisioterapia na promoção da reabilitação física, também, faz-se necessário o atendimento psicológico que auxilia o paciente a lidar com sua perda, facilitando sua adaptação à prótese, por exemplo. A nutrição adequada traz benefícios que potencializam os resultados no tratamento desses pacientes; a enfermagem, dentre outras funções, orienta cuidados gerais e específicos, como o do coto; a assistência farmacêutica auxilia no processo da administração adequada dos medicamentos; a terapia ocupacional objetiva a adaptação das atividades de rotina da vida diária com o membro amputado, auxiliando ainda a organização e a adequação do ambiente doméstico e de trabalho; o serviço social orienta sobre questões que envolvem o processo de acesso à rede pública assistencial e de saúde, informando sobre os direitos da pessoa com deficiência. Dado o fato de que o sistema único de saúde (SUS) tem como uma de suas prerrogativas, a garantia de acesso do usuário a atenção à saúde em tempo adequado, e sendo o serviço no Centro Especializado em Reabilitação (CER-IV) fortemente relacionado à capacidade de acolhimento e resposta às necessidades dos usuários atendidos, é de grande relevância a construção de um protocolo de intervenção multidisciplinar com pacientes amputados.

Objetivo: Construir um protocolo de intervenção multidisciplinar com pacientes amputados no Centro Especializado em Reabilitação – IV M’Boi Mirim, utilizando a ferramenta do PDSA. Desenvolvimento do trabalho: A ferramenta utilizada para a criação do protocolo foi o PDSA (que inglês significa: Plan - planejar, Do – fazer, Study – estudar e Act – agir), que tem como objetivo a melhoria da qualidade dos processos envolvidos na assistência, amplamente utilizado na área da saúde. Na fase planejar, foi feito o levantamento do problema com as seguintes categorias profissionais: fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, nutrição e serviço social, utilizando-se a ferramenta Brainstorming no qual chegou-se às seguintes conclusões das observações: em uma amostra aleatória de 25 prontuários de pacientes amputados assistidos pelo serviço, observou-se não conformidades na realização de atendimento multiprofissional, com diferenças no objetivo e no tempo de atendimento, tanto entre as categorias como entre os profissionais, observando-se dificuldades na interlocução entre os períodos, falta de avaliação do paciente por toda a equipe envolvida, com foco foi na protetização, evidenciados nas evoluções. Posteriormente, utilizou-se a matriz G.U.T (Gravidade-Urgência-Tendência) e o Diagrama de Ishikawa, onde chegou-se à identificação da seguinte problemática: a necessidade de criação de um protocolo de atendimento multidisciplinar para uma intervenção no acompanhamento do paciente amputado para padronizar o objetivo em comum de trabalhar autonomia e independência com o membro amputado. Portanto, foi definida a meta de criar uma padronização nos atendimentos da equipe multidisciplinar em que o paciente permaneceria durante 20 sessões no serviço de reabilitação, sendo assistido pelas seguintes categorias: fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, nutrição, enfermagem, farmácia, ortopedia e serviço social. A equipe multidisciplinar criou um protocolo de avaliação inicial e adotado como indicador o escore do Functional Measure for Amputees Questionnaire (Questionário de Medida Funcional para Amputados). Cada categoria alinhou seus objetivos específicos ao geral. Na fase de execução, a avaliação inicial foi aplicada e duas intervenções práticas foram realizadas na sala de AVD – atividade de vida diária – do serviço, uma no inicio e outra no termino das sessões. O questionário de medida funcional foi aplicado nestes dois momentos, com a participação de toda a equipe multidisciplinar envolvida. Resultados e/ou impactos: Na fase de estudo dos resultados, observamos que a partir da criação do protocolo de padronização do atendimento ao paciente amputado, os objetivos de promover autonomia e independência, foi alinhado e compreendido por grande parte da equipe multidisciplinar, fato este levantado por pergunta direta. De acordo com o questionário de medida funcional aplicado em 4 pacientes, houve melhora em todos os participantes em relação à percepção da autonomia, independência e cuidados em geral, como com o coto, a alimentação e o uso de medicamentos. O primeiro paciente foi de 33 para 63%, o segundo de 22 para 63%, o terceiro de 40 para 69% e o quarto de 74 para 75%, isso em uma escala de 100%), ou seja, os pacientes conseguiram apresentar evolução na percepção da autonomia e independência no contexto global do quadro de amputação. Conclusões e/ou recomendações: Verificamos que a padronização do atendimento ao paciente amputado mostrou ser de grande valia para a reabilitação dos mesmos. O modelo criado para esta padronização passou a fazer parte da rotina do serviço, sendo que a cada grupo iniciado será aprimorado. Observou-se ainda, que a equipe multidisciplinar desenvolveu um trabalho com interação social, possibilitando maior autonomia e independência ao paciente no processo de reabilitação. A partir da experiência, incentiva-se a padronização de protocolo clínico para o atendimento do paciente amputado assistido no CER-IV.